



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA AO AMAPÁ

Oiapoque
22 de janeiro

«Somente quem vive a emoção da fronteira pode sentir em toda a profundidade o sentimento de Pátria, a dimensão da soberania.»

22 de janeiro — O Presidente José Sarney faz aos habitantes do Oiapoque, no Amapá, a promessa de que levará o desenvolvimento «feito de solidariedade» aos pontos mais distantes, aos cidadãos mais pobres, e reafirma que não recuará quando estiver em jogo a soberania e a independência do Brasil.

Agradeço as palavras generosas do Governador do Amapá. Louvo o seu trabalho e renovo o apoio do meu Governo ao seu governo, sensibilizado pelos problemas do Amapá.

Agradeço ao Senhor Prefeito Municipal a gentileza simbólica de entregar-me a chave da cidade. Aqui estou em companhia de muitos membros do meu Governo e da minha mulher para prestar uma homenagem à família, aos homens e mulheres e todos aqueles que zelam pelo Brasil, nestas paragens do Oiapoque.

Estamos aqui no Oiapoque, referência setentrional do Brasil.

Vim visitar o Amapá e inaugurei a Ponte Tancredo Neves, ligando os dois municípios mais populosos do território. Uma estrada que é um elo importante no sistema rodoviário desta área. Visitarei a Barragem do Paredão e a Usina Coaracy Nunes, e ainda no fim desta tarde irei mergulhar no passado, visitando a velha Fortaleza de São José.

Sou testemunha dos bons resultados na integração de esforços de ministérios e de governos territorial e municipal.

Mas esta visita ao Amapá e a este marco geográfico que é o Oiapoque, tem um sentido bem mais importante.

É meu desejo expresso visitar os pontos extremos, os quadrantes, as fronteiras do País. E tenho visitado e visto a imensa extensão de nosso território.

Sobrevoei a floresta, essas matas sem fim.

Bem sei que essa vastidão, assim como a própria Amazônia ou as riquezas fabulosas do nosso subsolo, são realidades e mitos. Sonhamos com elas e vivemos com eles na certeza de que um dia serão somente riquezas a serviço do nosso povo, do bem-estar de nossa gente.

Um capuchinho francês disse que no interior do Maranhão e Grão-Pará havia grandes montanhas de cristal; cristal não havia; mas quanto minério nós achamos por essas áreas.

É preciso, no entanto, ter consciência de que às riquezas que Deus nos deu é preciso juntar trabalho.

É com muito trabalho que a Nova República vai diminuir as desigualdades regionais, levar o desenvolvimento, não feito de milagres, mas de solidariedade, aos pontos mais distantes, aos cidadãos mais pobres. Porque a Nova República acredita que não é acumulando riquezas nas mãos de uns poucos que se faz um país. Mas, ao contrário, dividindo benefícios, rendas, trabalho e sacrifícios.

Essa é a mensagem da Nova República. Essa a bandeira que foi levantada em praça pública por milhões e milhões de brasileiros.

O primeiro ano do nosso Governo foi um ano árduo. Os resultados foram melhores do que esperávamos. Mas

daqui por diante começaremos a atacar com todas as nossas forças e recursos o problema social. A bandeira atual do povo brasileiro, o que ele deseja mais, é a justiça social, é que a sociedade resgate a dívida que tem com os pobres.

Vamos promover essa bandeira. Todos, de todos os quadrantes, de todas as origens, culturas ou raças, vamos nos unir e conquistar o interior. Vamos mudar a face deste País. Repito: um país que tem uma Amazônia não pode temer o seu futuro.

Um país que tem a extensão territorial do Brasil não pode se atemorizar com uma crise conjuntural, por mais forte que ela seja. Se enfrentadas com coragem e visão históricas, as crises serão momentos de coesão, de construção e solidariedade, de alicerce para o futuro.

Este é o símbolo de minha visita ao Oiapoque: lembrar que este País é maior que seus problemas! Maior que as diferenças, regionais ou sociais, necessárias ou inaceitáveis.

Este País é maior que a soma de todos nós. É do tamanho da esperança de nossos filhos.

Vim tão longe para ver o Oiapoque. Ver, no olhar sem fim, a imensidão da nossa Pátria. Ver o Brasil. A sua história, a história da conquista desses espaços, feita pela bravura de nossos antepassados, a visão e o trabalho de nossos estadistas.

Na linha dessa tradição, aqui renovo a minha fé e aqui renovo o meu credo.

Somente quem vive a emoção da fronteira pode sentir em toda a profundidade o sentimento de pátria, a dimensão da soberania, a carga da história e da determinação dos brasileiros que trouxeram as divisas do Rio Araguari até as margens do Rio Oiapoque.

Este sentimento de soberania e de independência será um dever obsessivo do meu Governo. Nas Nações Unidas eu afirmei essa determinação. O respeito que o nosso País tem hoje no mundo é fruto da honestidade desse trabalho, da honestidade deste idealismo. O Brasil — afirmo como Presidente da República, aqui onde o Brasil começa — o Brasil não recua, o Brasil não transige, o Brasil não vacila

na defesa dos seus interesses. Essa conduta foi assim na negociação da dívida externa e será em todos os organismos internacionais, será assim em todos os instantes. O Brasil não será mais caudatário de ninguém, nem das grandes potências e nem dos pequenos conflitos.

No plano interno também ninguém superará a conduta do Governo, que não se curvará nem à desestabilização, nem aos ultimatoss. O Brasil toma consciência de sua maturidade. Queremos mudar, estamos mudando, vamos mudar sem medo e sem recuo. Por isso eu creio no nosso trabalho, creio no apoio do povo, creio no apoio dos políticos do País, principalmente daqueles que fizeram a Aliança Democrática.

Creio na graça de Deus, que me fez chegar a estas paragens.

Creio na criação de uma sociedade justa, humana, democrática, que está sendo construída.

Creio nos valores maiores do homem, na liberdade, no direito e na justiça.

Com a terra dessas crenças convido todos os meus compatriotas, do Oiapoque a todos os rincões do Brasil, a amassarmos juntos o barro da construção do nosso futuro, o grande futuro do Brasil.